

## Análise Redação Nota 1.000 Competências 2 e 3 ENEM 2021

- 2. Compreender o tema e não fugir do que é proposto.
- 3. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Palestrante:

**Prof<sup>a</sup>. Denise Santos**



PROJETO

# REDAÇÃO NOTA 1.000



## Competência 2

- **Tema** -> como se apropria da proposta de redação – aplicação e conhecimentos de várias áreas do conhecimento
- **Tipo de texto** -> conhecimentos sobre os limites estruturais da tipologia textual em prosa.

## Competência 3

- . Selecionar
- . Relacionar
- . Organizar
- . Interpretar

PROJETO DE TEXTO

A partir da leitura dos textos motivadores apresentados e com base em seus conhecimentos prévios, redija um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o seguinte tema: “**Pandemia e a violência doméstica – os desafios vivenciados por muitas mulheres no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**“Pandemia e a violência doméstica – os desafios vivenciados por muitas mulheres no Brasil”**

**Pandemia**

**Violência doméstica**

**Sociedade brasileira**

**Mulher no Brasil**

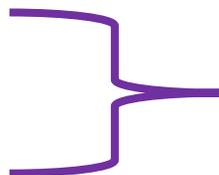
## Estrutura do Texto Dissertativo-argumentativo exigido no Enem

. **Título**

. **Introdução** (+/- 5 linhas)

. **Desenvolvimento** - D1

(+/- 20 linhas) - D2



### Recursos:

Definições, comparações, informações estatísticas, exemplo, argumentos de autoridade.

. **Conclusão** (=/- 5 linhas) – Retomada da tese e proposta de intervenção (Quem? O quê? Como? Para quê? Detalhamento)

## Texto I - A violência doméstica contra a mulher antes e depois da Covid-19

A violência contra a mulher não é um problema que emerge na pandemia. Na verdade, é um antigo problema no Brasil e no mundo. A título de ilustração, segundo a Organização das Nações Unidas, só no ano de 2019, 17,8% das mulheres, em todo o mundo, sofreram violência física ou sexual. Ou seja, aproximadamente 1 em cada 5 mulheres foi violentada por alguém do seu vínculo afetivo só no ano passado. Em paralelo, no Brasil, no ano de 2018, mais de 500 mulheres foram agredidas por hora, sendo que 76% dos agressores eram conhecidos da vítima, podendo ser um companheiro, ex-companheiro ou vizinho. Dentre as múltiplas manifestações que a violência contra a mulher pode tomar, certamente a violência doméstica é uma de suas facetas mais cruéis e mais presentes na vida social.

Com a adoção das medidas de distanciamento social, preconizadas pela Organização Mundial da Saúde, temos as mulheres sendo obrigadas a conviverem com seus agressores 24 horas por dia, 7 dias na semana. E sim, estar em casa com seu companheiro pode ser o local mais perigoso para uma mulher. Desta maneira, intuitivamente, já se esperava aumento de casos de violência doméstica, porque o isolamento leva ao aumento do tempo de exposição da mulher com seu agressor. Disso, decorrem pelo menos duas implicações que nos ajudam a entender a situação: uma delas é o aumento da tensão e do estresse, que pode levar as pessoas a ficarem mais irritadas e agressivas. Por exemplo, em estudo feito pela UERJ mostra que os casos de estresse cresceram 80% desde o início da pandemia. Com o aumento do estresse, situações de violência dentro do lar passam a ser mais frequentes ou acontecem pela primeira vez. Além da saúde emocional, fatores econômicos são também fundamentais para compreendermos o crescimento da violência doméstica no Brasil.

# Quarentena Sem violência

Conhece alguma mulher em  
relacionamento abusivo?  
**Não a deixe isolada!**

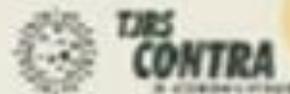
-  Mantenha contato com ela diariamente,  
por telefone, WhatsApp ou outra rede social
-  Escute-a sem julgar e fique atento(a)  
aos sinais de perigo
-  Informe a ela os números de emergência  
e se coloque à disposição para ajuda

Atendimento  
à Mulher **180**

Brigada  
Militar **190**

Bombeiros **193**

Polícia Civil  
[delegaciaonline.rs.gov.br](http://delegaciaonline.rs.gov.br)



### Texto III - TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Existem diferentes formas de violência contra a mulher das quais destacamos a violência **intrafamiliar ou doméstica, violência física, sexual, psicológica, moral, patrimonial e institucional**. A violência intrafamiliar é uma forma que muitas mulheres são submetidas, e ocorre entre os membros da família, independentemente se o agressor mora na mesma casa ou não.

Há cinco tipos de violência doméstica:

- violência **psicológica**: xingar, humilhar, ameaçar, intimidar e amedrontar; criticar continuamente, desvalorizar os atos e desconsiderar a opinião ou decisão da mulher; debochar publicamente, diminuir a autoestima; tentar fazer a mulher ficar confusa ou achar que está louca; controlar tudo o que ela faz, quando sai, com quem e aonde vai; usar os filhos para fazer chantagem – são alguns exemplos de violência psicológica, de acordo com a cartilha Viver sem violência é direito de toda mulher;
- violência **física**: bater e espancar; empurrar, atirar objetos, sacudir, morder ou puxar os cabelos; mutilar e torturar; usar arma branca, como faca ou ferramentas de trabalho, ou de fogo;
- violência **sexual**: forçar relações sexuais quando a mulher não quer ou quando estiver dormindo ou sem condições de consentir; fazer a mulher olhar imagens pornográficas quando ela não quer; obrigar a mulher a fazer sexo com outra(s) pessoa(s); impedir a mulher de prevenir a gravidez, forçá-la a engravidar ou ainda forçar o aborto quando ela não quiser;
- violência **patrimonial**: controlar, reter ou tirar dinheiro dela; causar danos de propósito a objetos de que ela gosta; destruir, reter objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais e outros bens e direitos;
- violência **moral**: fazer comentários ofensivos na frente de estranhos e/ou conhecidos; humilhar a mulher publicamente; expor a vida íntima do casal para outras pessoas, inclusive nas redes sociais; acusar publicamente a mulher de cometer crimes; inventar histórias e/ou falar mal da mulher para os outros com o intuito de diminuí-la perante amigos e parentes.

A **violência doméstica está presente em diferentes classes econômicas, entre casais heterossexuais e homossexuais**. Em menor número, também há casos de violência doméstica contra homens. É por esse motivo que a denominação de violência contra a mulher passou a ser violência conjugal, abrangendo assim, os homens.

(Disponível em <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/11306/Violencia-domestica-e-familiar-o-impacto-na-relacao-com-a-Lei-Maria-da-Penha> Acessado em 27/09/2020)

A partir da leitura dos textos motivadores apresentados e com base em seus conhecimentos prévios, redija um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o seguinte tema: “**Pandemia e a violência doméstica – os desafios vivenciados por muitas mulheres no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

## Introdução

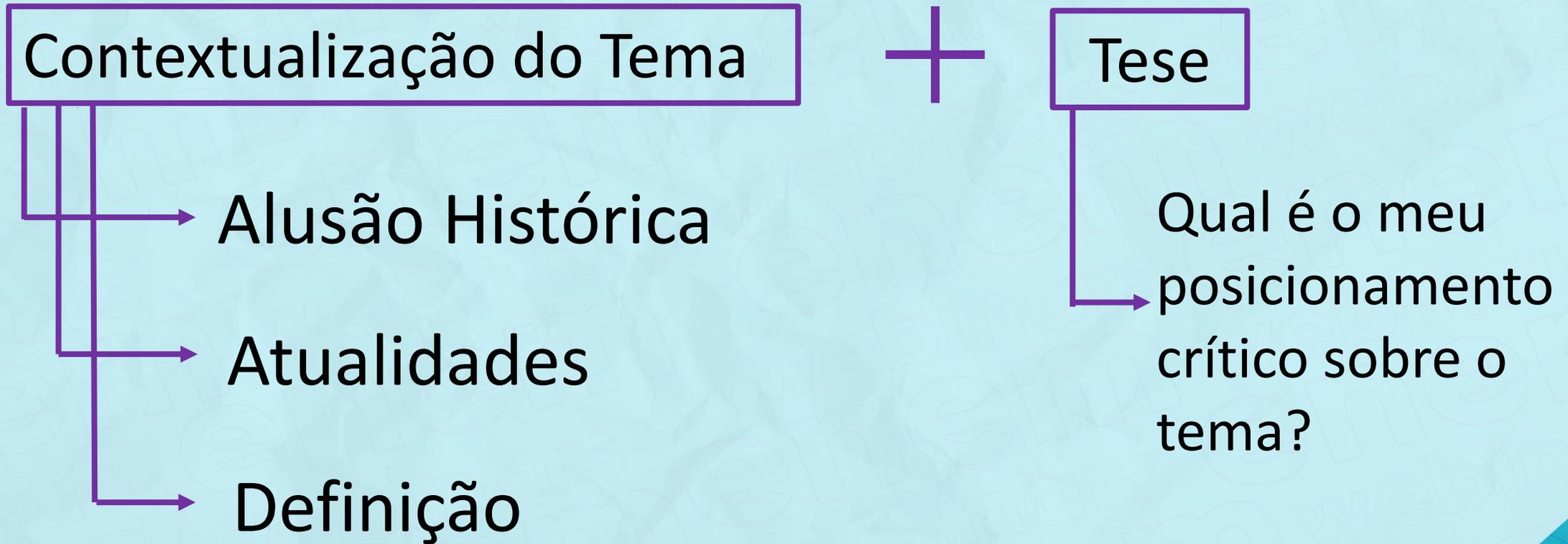
### Contextualização do tema

**Tese** = posicionamento/ ponto de vista / opinião sustentada do autor do texto argumentativo a respeito de um tema específico.

Deve estar apoiada em argumentos desenvolvidos ao longo da redação.  
E ser clara, explícita e refutável.

Com a determinação do isolamento social, muitas mulheres vivenciaram uma pandemia dupla: convivência com o agressor e vulnerabilidade econômica.

## ESTRUTURA DO PARÁGRAFO DE INTRODUÇÃO



Embora a mulher brasileira venha, no decorrer dos séculos XX e XXI, conquistando vários direitos, ela ainda não venceu alguns costumes herdados do sistema patriarcal, que sempre a subjugou e foi conivente com atos de violência doméstica. Essa situação se agravou ainda mais com a determinação do isolamento social, que colaborou para que muitas mulheres vivenciassem uma pandemia dupla: convivência com o agressor e vulnerabilidade econômica.

Com a adoção das medidas de isolamento social, recomendada por governos estaduais e municipais, para combater a disseminação do novo coronavírus (Covid-19), dentre os efeitos sociais brasileiros, agravou-se a violência doméstica. Conseqüentemente, o contexto provocado por essa medida preventiva é responsável por muitas mulheres vivenciarem uma pandemia dupla: vulnerabilidade econômica e convivência com o agressor. Essa realidade exige uma intervenção urgente por parte do governo, uma vez que coloca em sério risco a integridade física e psicológica de milhares de cidadãs brasileiras.

Mesmo protegidas por lei, muitas pessoas sofrem com a violência doméstica. Toda agressão ocorrida no contexto familiar, seja física, psicológica ou socioeconômica, não é uma questão consequente deste período pandêmico, em que a sociedade brasileira está vivenciando, mas um problema sócio-histórico. O contexto provocado pelo isolamento social é responsável por muitas mulheres vivenciarem uma pandemia dupla: vulnerabilidade econômica e convivência com o agressor. Essa realidade exige uma intervenção urgente por parte do governo, uma vez que coloca em sério risco a integridade física e psicológica de milhares de cidadãs brasileiras.

“Pandemia e a violência doméstica – os desafios vivenciados por muitas mulheres no Brasil”

A violência doméstica é um problema que há tempo está enraizado na sociedade. A forte crença de que uma pessoa é superior a outra, por meio do uso da força e do medo, pode se manifestar tanto nas relações familiares quanto afetivas. Durante a pandemia do Novo Coronavírus, devido às ordens de isolamento social, essa questão vem se tornando cada vez mais discutida, pois a vítima não possui escolha se não ficar junto de seu agressor.

## Repertório esperado:

- . **Provas concretas** -> dados de fatos sobre o tema.
- . **Exemplos** -> fatos similares ou relacionados ao tema.
- . **Opiniões de autoridades** -> citações de especialistas sobre a questão abordada pelo tema proposto.

## ESTRUTURA INTERNA DOS PARÁGRAFOS

**1. O quê?** – Apresentação da ideia a ser desenvolvida.

**2. Por quê?** - prova concreta com fonte ou outra área do conhecimento)

**3. Prove!** –Apresentação de dados para confirmar a tese do parágrafo.

## “Pandemia e a violência doméstica – os desafios vivenciados por muitas mulheres no Brasil”

Com a adoção das medidas de isolamento social, recomendada por governos estaduais e municipais, para combater a disseminação do novo coronavírus (Covid-19), dentre os efeitos sociais brasileiros, agravou-se a violência doméstica. Consequentemente, o contexto provocado por essa medida preventiva é responsável por **muitas mulheres vivenciarem uma pandemia dupla: convivência com o agressor e vulnerabilidade econômica**. Essa realidade exige uma intervenção urgente por parte do governo, uma vez que coloca em sério risco a integridade física e psicológica de milhares de cidadãs brasileiras.

A desigual divisão de tarefas domésticas sobrecarrega as mulheres, principalmente as que têm filho. A presença da figura masculina, na maioria das vezes, não remete à colaboração, mas a um aumento do trabalho invisível e não remunerado. Esse posicionamento ideológico que alimenta pensamentos de posse do homem sobre a mulher e a naturalização da violência cotidiana fizeram da figura feminina o alvo para justificar a tensão provocada pela crise econômica decorrente do isolamento social. Segundo o do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), no primeiro mês da pandemia, houve crescimento de 18% no número de denúncias registradas pelos serviços Disque 100 e Ligue 180. Entretanto, esse percentual pode ser muito abaixo do da realidade.

O quê? Por quê? Prove!

Com a adoção das medidas de isolamento social, recomendada por governos estaduais e municipais, para combater a disseminação do novo coronavírus (Covid-19), dentre os efeitos sociais brasileiros, agravou-se a violência doméstica. Conseqüentemente, o contexto provocado por essa medida preventiva é responsável por muitas mulheres vivenciarem uma pandemia dupla: convivência com o agressor e vulnerabilidade econômica. Essa realidade exige uma intervenção urgente por parte do governo, uma vez que coloca em sério risco a integridade física e psicológica de milhares de cidadãs brasileiras.

Dentre os impactos provocados pelo fechamento do comércio ou serviço informal, decorrente do isolamento social, destaca-se o desemprego que resultou na situação de vulnerabilidade econômica de muitas mulheres. Tal realidade evidenciou um aumento do número de vítimas de violência doméstica dependentes de seus agressores e, conseqüentemente, maior dificuldade de rompimento. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as mulheres que trabalham no setor de serviços domésticos ou comércio foram as mais afetadas. Dados registraram que a taxa de desemprego entre os homens foi de 12% e o de mulheres, 16%.

O quê? Por quê? Prove!

## **ESTRUTURA DO PARÁGRAFO CONCLUSIVO -** proposta de intervenção correta

- Retomada da tese
- Proposta de intervenção



1. Ação (o que?)
2. Agente (quem?)
3. Efeito (para quê?)
4. Modo (como?)
5. Detalhamento (explicação e/ou exemplos)

Com a adoção das medidas de isolamento social, recomendada por governos estaduais e municipais, para combater a disseminação do novo coronavírus (Covid-19), dentre os efeitos sociais brasileiros, agravou-se a violência doméstica. Conseqüentemente, o contexto provocado por essa medida preventiva é responsável por **muitas mulheres vivenciarem uma pandemia dupla: convivência com o agressor e vulnerabilidade econômica**. Essa realidade exige uma intervenção urgente por parte do governo, uma vez que coloca em sério risco a integridade física e psicológica de milhares de cidadãs brasileiras.

A crise gerada pela pandemia do coronavírus evidenciou um dos problemas sócio-históricos da sociedade brasileira: a violência doméstica e esta, a necessidade de políticas públicas mais contundentes voltadas para a mulher. Cabe ao MMFDH, por meio da Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres (SNPM) e do Governo Federal, a fim de amenizar a situação de vulnerabilidade econômica, oferecer, além do respaldo legal, um auxílio emergencial, sem nenhuma burocracia, para todas as mulheres que sofreram violências e fizeram queixas nos serviços especializados de atendimento às vítimas de agressão. Essa ajuda, além de evidenciar a pessoa do agressor e o tipo de violência, dará à vítima condições para enfrentar os impactos do período pandêmico.

A crise gerada pela pandemia do coronavírus evidenciou um dos problemas sócio-históricos da sociedade brasileira: a violência doméstica e esta, a necessidade de políticas públicas mais contundentes voltadas para a mulher. Cabe ao MMFDH, por meio da Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres (SNPM) e do Governo Federal, a fim de amenizar a situação de vulnerabilidade econômica, oferecer, além do respaldo legal, um auxílio emergencial, sem nenhuma burocracia, para todas as mulheres que sofreram violências e fizeram queixas nos serviços especializados de atendimento às vítimas de agressão. Essa ajuda, além de evidenciar a pessoa do agressor e o tipo de violência, dará à vítima condições para enfrentar os impactos do período pandêmico.

1. Ação (o que?)
2. Agente (quem?)
3. Efeito (para quem?)
4. Modo (como?)
5. Detalhamento (explicação e/ou exemplos)

Com a adoção das medidas de isolamento social, recomendada por governos estaduais e municipais, para combater a disseminação do novo coronavírus (Covid-19), dentre os efeitos sociais brasileiros, agravou-se a violência doméstica. Consequentemente, o contexto provocado por essa medida preventiva é responsável por muitas mulheres vivenciarem uma pandemia dupla: convivência com o agressor e vulnerabilidade econômica. Essa realidade exige uma intervenção urgente por parte do governo, uma vez que coloca em sério risco a integridade física e psicológica de milhares de cidadãs brasileiras.

A crise gerada pela pandemia do coronavírus evidenciou um dos problemas sócio-históricos da sociedade brasileira: a violência doméstica e esta, a necessidade de políticas públicas mais contundentes voltadas para a mulher. Cabe ao MMFDH, por meio da Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres (SNPM) e do Governo Federal, a fim de amenizar a situação de vulnerabilidade econômica, oferecer, além do respaldo legal, um auxílio emergencial, sem nenhuma burocracia, para todas as mulheres que sofreram violências e fizeram queixas nos serviços especializados de atendimento às vítimas de agressão. Essa ajuda, além de evidenciar a pessoa do agressor e o tipo de violência, dará à vítima condições para enfrentar os impactos do período pandêmico.

A violência doméstica é um problema que há tempo está enraizado na sociedade. A forte crença de que uma pessoa é superior a outra, por meio do uso da força e do medo, pode se manifestar tanto nas relações familiares quanto afetivas. Durante a pandemia do Novo Coronavírus, devido às ordens de isolamento social, essa questão vem se tornando cada vez mais discutida, pois a vítima não possui escolha se não ficar junto de seu agressor.

Muito se discute por onde ela começa. A violência vem aos poucos e se inicia com pequenas ameaças e comentários desagradáveis, que afetam, gradativamente, a autoestima da vítima até implantar uma **submissão imperceptível**. Paralelamente a isso, com as medidas implementadas pela Organização Mundial da Saúde (ONU), raramente a vítima tem a quem recorrer. Entretanto, de acordo com dados do Governo Federal, as denúncias tiveram alta de 14,1% entre janeiro a abril, o que mostra o quão preocupante isso vem se tornando.

**Tema:** “Pandemia e a violência doméstica – os desafios vivenciados por muitas mulheres no Brasil”

**Tese:**

<b>Causas</b>	<b>Possíveis soluções</b>	<b>Enfoque temporal</b>
<b>Consequências</b>		<b>Exemplo</b>
<b>Alusão</b>	<b>Estatística</b>	<b>Comparação</b>

PROJETO  
**REDAÇÃO  
NOTA 1.000**